

PREVALÊNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO E SUA DURAÇÃO ENTRE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS

COELHO, Larissa Gonçalves (larissa-gc@hotmail.com);
NOGUEIRA, Maria Lúcia (malunog@terra.com.br)

Introdução e objetivos: O aleitamento materno é considerado um dos pilares fundamentais para a promoção e proteção da saúde das crianças em todo o mundo. O leite materno é superior a qualquer outro como fonte de alimento, de proteção contra diversos tipos de doenças e de afeto. Especialistas do mundo inteiro recomendam a amamentação exclusiva por quatro a seis meses de vida do bebê e complementado até pelo menos o final do primeiro ano de vida. O presente estudo tem como propósito conhecer a prevalência e a duração do aleitamento entre crianças menores de dois anos e sua relação com as variáveis maternas.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal com abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos por meio de questionários direcionados às mães de bebês com até 24 meses de idade, cadastradas em uma E.S.F. em Patos de Minas – MG.

A análise dos dados foi realizada comparando os dados obtidos com a literatura vigente. A entrevista aborda variáveis referentes à situação sócio-econômica; às características maternas (idade, escolaridade, se trabalha, situação conjugal, número de filhos, realização do pré-natal, orientações sobre aleitamento no pré-natal e no parto); à gravidez (idade gestacional, tipo de parto); e características infantis (idade, sexo, peso ao nascer, duração da amamentação exclusiva, classificação da amamentação atual e as crenças da mãe sobre aleitamento). O projeto foi aprovado pela Diretoria da Atenção Básica do município e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas, protocolo número 94/09.

Resultados e discussão: Foram entrevistadas 22 mães, de um total de 72 mães com crianças menores de dois anos. Dentre as crianças estudadas, 57% ainda amamentavam e 43% estavam desmamadas. Observa-se que 82% das mães são maiores de dezoito anos e deste total 67% mantêm o aleitamento materno. As mães menores de idade apresentaram índices menores de amamentação que as maiores. Quanto à escolaridade, As mães com nove anos ou mais de estudo amamentam por mais tempo que as outras. Em relação ao trabalho, não se apresenta como empecilho ao aleitamento, porque a maioria das mães não trabalha. . Quanto à duração do AME, 14% amamentaram por menos de um mês, 32% amamentaram entre um e dois meses, 40% entre três e cinco meses e 14% até os seis meses. Quanto às crenças maternas relacionadas ao desmame, somam-se 56% de mães que referem algum tipo de crença sendo que dentre elas, 75% afirmaram que tais crenças contribuíram para o desmame precoce. Constatou-se que diversas variáveis associaram-se estatisticamente com o tempo de AM. O AM é determinado por uma multiplicidade de variáveis complexas e inter-relacionadas que devem ser consideradas na identificação de prioridades para o planejamento de intervenções de apoio ao AM.

Conclusão: Pode-se concluir que a duração do aleitamento materno ainda se encontra distante da recomendação da OMS, necessitando da intervenção dos profissionais de saúde. Conhecer as crenças relacionadas ao não aleitamento e ao desmame precoce e identificar fatores que influenciam a duração do aleitamento materno é importante e poderá auxiliar na elaboração e implementação de ações de incentivo e promoção da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento. Amamentação. Saúde da Criança.